

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS – GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ESTOQUE EM UMA EMPRESA DO
DISTRITO AGRO-INDÚSTRIL DE ANÁPOLIS - DAIA.**

**AMAURI RODRIGUES PINTO
DIONISIO EVANGELISTA DE CASTRO**

ANÁPOLIS
2012

**AMAURI RODRIGUES PINTO
DIONISIO EVANGELISTA DE CASTRO**

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ESTOQUE EM UMA EMPRESA DO
DISTRITO AGRO-INDÚSTRIAL DE ANÁPOLIS - DAIA.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Pós-graduação em gestão de pequenas e médias empresas da Faculdade Católica de Anápolis como exigência para obtenção do título de especialista sob a orientação do Prof. Esp. Francisco Jacob de Oliveira Filho.

ANÁPOLIS
2012

**AMAURI RODRIGUES PINTO
DIONISIO EVANGELISTA DE CASTRO**

**AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO ESTOQUE EM UMA EMPRESA DO
DISTRITO AGRO-INDÚSTRIAL DE ANÁPOLIS - DAIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Gestão de pequena e Médias Empresas da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para obtenção do título de especialista.

Anápolis, __ de _____ de 2012.

APROVADO EM ____ / ____ / ____ NOTA _____

ESP. FRANCISCO JACOB DE OLIVEIRA FILHO
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PRESIDENTE

MEMBRO AVALIADOR
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CONVIDADO INTERNO

MEMBRO AVALIADOR
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CONVIDADO EXTERNO

DEDICATÓRIA

Dedicamos àquele que sempre nos encoraja dando-nos estratégias e sabedoria para vencermos dia após dia, fazendo com que não paremos no caminho e sim prossigamos sempre para o nosso objetivo, a DEUS, toda honra e glória.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a DEUS, por ter nos dado oportunidades em nossas vidas em conquistar mais uma etapa de estudos e conhecimentos, a toda nossa família que estiveram conosco dando apoio sempre encorajando nas horas difíceis, a todos nossos amigos e colegas, professores que contribuíram, com seus conhecimentos teóricos e práticos.

RESUMO

A logística a qual é um processo de elaboração, implementação e controle de um plano que serve para maximizar a produção até o consumo, já o estoque é a composição de materiais em processamento, que vão desde o produto semi-acabado até o produto acabado, os quais são utilizados somente em certos momentos dentro da empresa, no qual o estoque constitui todos os materiais da empresa. Objetivou-se neste trabalho relatar como é feita a aplicabilidade do gerenciamento de estoque dentro de uma empresa no distrito agro-industrial de Anápolis-Go, através da organização de estoque até o produto acabado. A pesquisa foi realizada através do método de abordagem qualitativa com características exploratórias, onde o universo analisado foi a empresa do distrito agro-industrial, selecionando dois colaboradores como sujeitos da pesquisa. A coleta de dados foi feita através da observação in loco da empresa, conforme metodologia, pesquisas bibliográficas e por meio de discussões, onde viu-se a necessidade maior de aprofundar e detalhar o conhecimento a respeito do gerenciamento de estoque, proporcionando uma maior familiaridade com o tema, através de sugestões na área de estocagem e criação de espaços adequados.

Palavra-chave: Logística. Estoque. Gerenciamento.

ABSTRACT

Logistics which is a process of design, implementation and control plan that serves to maximize production to consumption, since the stock is the composition of materials processing, ranging from the semi-finished product to finished product, which are used only at certain times within the company, in which the stock is all company materials. The objective of this study report is made as to the applicability of inventory management within a business district in the agro-industrial Annapolis-Go through the organization of inventory to finished product. The survey was conducted by the method of characteristics with exploratory qualitative approach, where the universe analyzed was the company's agro-industrial district, selecting two employees as research subjects. Data collection was done through on-site observation of the company, according to the methodology, literature searches and through discussions, where he saw the need for greater depth and detail knowledge about inventory management, providing a greater familiarity with the theme, with hints in storage areas and creating suitable spaces.

Keywords: Logistics. Stock. Management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 REFERENCIAL TEÓRICO	9
1.1 O QUE SE ENTENDE POR LOGÍSTICA.....	9
1.1.1 A concepção logística na empresa	9
1.1.1.1 Elementos da cadeia de abastecimento integrada.....	12
1.2 ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES.....	13
1.3 OBJETIVOS DO ESTOQUES.....	14
2 METODOLOGIA	16
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	16
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	16
2.3 SUJEITO E PESQUISA.....	16
2.4 COLETA DE DADOS.....	16
2.5 TRATAMENTO DOS DADOS.....	17
2.6 DIFICULDADES DO MÉTODO.....	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
3.1 HISTÓRICO DA EMPRESA.....	18
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, o homem sempre teve a necessidade de se deslocar e transportar seus pertences de um ponto a outro, assim pode-se dizer que a logística sempre existiu.

A logística contemporânea iniciou-se na segunda guerra mundial, quando os militares precisaram fazer o transporte de suprimentos, a partir disto o sistema logístico foi desenvolvido com o intuito de abastecer, transportar e alojar tropas proporcionando recursos que estivessem em locais certos e nos horários certos, permitindo assim que as campanhas militares fossem realizadas com sucesso contribuindo para a vitória das tropas (GOIS, 2005, p.15).

Sendo assim a logística começou a ser aprimorada devido à preocupação das empresas em tornar-se mais eficiente usando um sistema que escoasse a produção das indústrias para o mercado consumidor, que a cada dia exigia rapidez e custo baixo. Com todo este crescimento tecnológico se faz necessário aprimorar o gerenciamento logístico, um fator de suma importância para as empresas (ZANIOLO, 2010, p.3-5).

As empresas investem constantemente em tecnologias para automatizar as vendas, potencializando negócios novos, desenvolvendo campanhas de propagandas e colocando em evidencia que o foco da empresa é o cliente, buscando integrar todas as funções da organização, de forma que haja harmonia nas áreas de: produção, suprimentos, comercial e financeiro, e que através da tecnologia eficiente possa se criar um sistema que promova a agilidade de todo o processo dentro da instituição.

Diante do exposto questionam-se quais as preocupações das empresas com o gerenciamento de estoque?

Segundo Logripró et al., (2007), o controle de estoques é vital na logística das empresas, absorvendo de 25 a 40% dos custos totais da empresa, envolvendo decisões desde a estocagem da matéria-prima até o produto acabado, os quais na maioria das empresas são encontrados no chão ou em lugares expostos ao sol.

Diante disso o presente trabalho objetivou relatar como é feita a aplicabilidade do gerenciamento de estoque dentro de uma empresa no distrito agro-industrial de Anápolis-GO, através da organização de estoque até o produto acabado.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O QUE SE ENTENDE POR LOGÍSTICA?

No âmbito empresarial, é denominado logística, as atividades que servem para oferecer aos clientes artigos comerciais, entre produtos e serviços, sendo esses realizados com baixo custo e total satisfação, no qual a logística é uma técnica a qual suporta a realização dos objetivos empresariais, além da programação dos mesmos e sua consecução (KOBAYASHI, 2000, p. 17).

“A logística é o processo de elaboração, implementação e controle de um plano que serve para maximizar, da produção ao consumo, enfrentando custos, a eficiência e a eficácia do fluxo e da gestão das matérias primas, semi-acabados, produtos acabados e informações; tudo isso deve ser conforme as exigências dos clientes” (KOBAYASHI, 2000, p.18).

Segundo o supra autor citado acima a logística é o processo pelo qual se dirige de maneira estratégica a transferência e a armazenagem de materiais, produtos, começando através dos fornecedores, que passam pelas empresas e chegam até o consumidor. No entanto estas definições, não estão presas no âmbito da distribuição física aos clientes de produtos e artigos comerciais, porém este conceito se torna mais amplo ocupando-se de oferta da parte das empresas, dos produtos, artigos e dos serviços prestados pelas mesmas.

Na ótica de Gois (2005), a logística é definida como a provisão de bens e serviços de um ponto de oferta para outro ponto de demanda, possuindo assim um sistema completo de logística abrangendo todo o processo de movimentação da matéria-prima, de fornecedores até sua fabricação e estes até o consumidor final.

1.1.1 A Concepção logística na empresa

As empresas antigamente não demonstravam interesse em administrar atividades logísticas de forma coletiva, os militares já estavam bem organizados para desempenhar suas operações logísticas, como aquisição de suprimentos, transporte, e administração de estoque, no entanto era necessário que a logística fosse administrativa e esta feita através do gerenciamento logístico (BALLOU, 1993).

A logística empresarial trata de todas as atividades de movimentação e armazenagem. No entanto o negócio de logística é a gestão da integração dos estágios que facilitam o fluxo dos produtos até o seu consumo final (ZANILOLO, 2010, p.6).

Na ótica de Lima (2000), para que se possa ter uma forma diferenciada de gerenciamento, é necessário que a logística seja tratada como um conjunto de componentes interligados, trabalhando de forma coordenada, com um objetivo a ser alcançado em comum.

Na Visão de Ballou (1993), a concepção logística é vista como um agrupamento conjunto das atividades relacionadas com o fluxo de produtos e de serviços para que assim sejam administradas de forma coletiva, levando assim a uma evolução natural do pensamento administrativo, onde as empresas no mundo atual devem realizar as atividades como parte essencial de seus negócios, para que assim possam prover seus clientes de bens e serviços que sejam desejáveis por eles.

Para Bertaglia (2009), o verdadeiro entendimento da cadeia de abastecimento na administração logística, tem sido um fator de vantagem competitiva dentre as organizações, onde a cadeia está vinculada as variáveis internas e externas que afetam as organizações e os diferentes modelos de negócios industriais e para as empresas.

A cadeia de abastecimento corresponde ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor de acordo com a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e para a data (quando) que os clientes e consumidores os desejarem. Além de ser um processo bastante extenso, a cadeia apresenta modelos que variam de acordo com as características do negócio, do produto e das estratégias utilizadas pelas empresas para fazer com que o bem chegue às mãos dos clientes e consumidores (BERTAGLIA, 2009, p. 5).

Nas palavras de Zaniolo (2010), a logística empresarial está associada ao planejamento e ao gerenciamento dos fluxos de bens e da informação que o colocam em movimento, no momento correto e nas condições desejáveis, no entanto a logística deve ser vista como ligação entre o mercado e as atividades operacionais da empresa, superando o tempo e a distância para o fornecimento dos produtos de forma eficaz.

O conceito de cadeia de abastecimento vem sofrendo ao longo dos anos bastantes evoluções, integrada a uma visão ampla do que conhecemos da cadeia logística, no entanto limitada à obtenção e movimentação das matérias e suas distribuições, aliadas a tecnologia de informações e as inovações tecnológicas torna-se possível um futuro na qual a cadeia possa fazer parte integradamente, tentando assim atender as necessidades dos consumidores que se tornam a cada dia mais exigente, de forma convencional e ao mesmo tempo administrando seus negócios (BERTAGLIA, 2009, p. 5).

Segundo o autor citado acima, a concepção da logística sofreu evoluções substancial devido, o crescimento do mercado, portanto as empresas devem administrar com eficiência os processos internos e externos e as exigências dos consumidores.

De acordo com a definição proposta pelo Council of logistics Management (CLM), a logística seria uma parte componente daquilo que comumente se entende por gerenciamento de cadeia de suprimento. Em suas palavras, a logística é a parte do gerenciamento de cadeias de suprimento responsável pelo planejamento, implementação e controle, de modo eficiente e eficaz, do fluxo e armazenagem de produtos bens e serviços e informações relacionadas, do ponto de origem até o ponto de consumo, com vistas ao atendimento das necessidades dos clientes (WANKE apud FIGUEIREDO; FLEURY; WANKE, 2008, p.28).

Dentre os diversos processos para o gerenciamento de cadeias, a logística é o de suma importância, onde o arranjo operacional de qualquer cadeia de suprimento estaria relacionado ao componente logístico, este seria a razão para a confusão no meio acadêmico empresarial, sobre os termos de gerenciamento de cadeia de suprimento e logística (WANKE apud FIGUEIREDO; FLEURY; WANKE 2008, p. 27-28). Segundo o autor, todo processo operacional esta relacionado diretamente ao gerenciamento da cadeia de suprimento o qual está ligado ao componente logístico, sendo que o primeiro é a extensão do segundo os quais são incorporados aos clientes e os fornecedores de uma empresa.

A logística é considerada singular, pois ela nunca para, correndo pelo mundo 24 horas por dias, onde poucas áreas de operações envolvem a complexidade ou abrangem o escopo geográfico característico da logística, o qual possui o objetivo de tornar disponíveis os produtos e serviços nos locais necessários, nos momentos desejáveis, no qual a maioria dos consumidores está acostumado a um alto nível de competência logística (BOWERSOX; CLOSS, 2009, p. 19).

A logística moderna também é um paradoxo. Existe desde o início da civilização: Não constitui de modo algum uma novidade. No entanto, ainda a implementação das melhores práticas logísticas tornou-se umas das áreas operacionais mais desafiadoras e interessantes da administração nos setores privados e públicos. A logística envolve a integração de informações, transporte, estoque, armazenamento, manuseio de materiais e embalagens. Todas estas áreas que envolvem trabalho logístico oferece ampla variedade de tarefas estimulantes. Combinadas, estas tarefas torna o gerenciamento integrado da logística uma profissão desafiante e compensadora. (BOWERSOX; CLOSS, 2009, p. 19).

Segundo o autor, entende-se que as estratégias logísticas é um processo contínuo, implicando em estratégias de inovações e visibilidade sempre ao alcance do cliente que o procura de forma intencional ou não.

1.1.1.1 Elementos da cadeia de abastecimento integrada

A fim de analisar a cadeia de abastecimento e seus processos, preferimos dividi-la em processos menores de acordo com conceitos praticados pelo Supply Chain Council, que congrega mais de quatrocentas empresas no mundo todo. A partir desta perspectiva, os elementos da cadeia de abastecimento podem ser divididos em planejamento, compras, produção e distribuição (BERTAGLIA, 2009, pp. 28-29).

- Planejamento:

As empresas necessitam de um processo de planejamento para que possa cobrir toda cadeia de abastecimento, avaliando as perspectivas estratégicas de demanda e abastecimento.

- Compras:

Conceito utilizado na indústria com a finalidade de obter materiais, componentes, acessórios ou serviços, envolvendo uma seleção de fornecedores, através de contratos de negociação e de decisões que envolvem as compras locais ou centrais, no qual a aquisição compreende a elaboração e colocação dos pedidos com os fornecedores, evitando atrasos nos processos, através de um processo que envolva custos, qualidades e velocidades nas respostas.

- Produção

Elemento cujo processo fundamental é composto por operações que convertem um conjunto de matérias acabado ou semi-acabado, no qual a estratégia básica de produção e estoque adotada pela organização afeta significativamente o comportamento da cadeia de abastecimento.

- Distribuição:

Processo associado ao movimento de material de um ponto de produção ou armazenagem até o cliente, onde as atividades abrangem as funções de gestão e controle de estoque, manuseio de materiais ou produtos acabados, transportes, armazenagem, administração de pedidos, análise de locais e rede de distribuição, entre outras.

O Brasil, o qual tem evoluído, com a distribuição das empresas, tanto na armazenagem como no transporte, possui uma infra-estrutura que ainda é centralizada nas rodovias, com leitos bastantes críticos e aumento os custos dos transportes, devido a alta manutenção que os veículos necessitam devido a falta de infra-estrutura, onde os países desenvolvidos utilizam de meios alternativos para efetuar a distribuição dos produtos (BERTAGLIA, 2009, pp. 28-29).

1.2 ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES

Segundo Chiavenato (1991, p.67), estoque é a composição de materiais, podendo ser eles em processamento, semi-acabados e acabados que são utilizados somente em certos momentos da empresa, porém precisa mantê-los para possivelmente utilizá-los no futuro, sendo assim o estoque constitui todos os materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção dos seus produtos e serviços.

Estoque segundo Corrêa; Gianesi e Caon (2006, p. 49) são acúmulos de recursos materiais nas fases específicas dos processos de transformações, no entanto o conceito de estoque é bem mais entendido do que anos atrás, onde as empresas achavam que tinham que baixar a todo custo seus estoques a zero, equivocadas pelo sistema de gestão dos japoneses daquela época.

Os estoques representam um meio de investimento de recursos que podem alcançar e respeitar as parcelas ativas das empresas, onde administrar estoques exige um estreito relacionamento com as áreas de finanças, que facilitam o fluxo de materiais e abastecimento adequado das produções, ficando assim a área financeira da empresa, preocupada com os lucros, liquidez da empresa e a boa aplicação de seus recursos (CHIAVENATO, 1991, p.67).

Os estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção da empresa. Estoque

são encontrados frequentemente em lugares como armazéns, pátios, chão de fábrica, veículos e prateleiras das lojas de varejo (BALLOU, 2001, p. 249).

No pensamento de melhorar os serviços aos clientes, quando se fala em estoque eles fornecem um nível de disponibilidade ampla de produtos e serviços, localizando as proximidades dos clientes, e satisfazendo as exigências elevadas dos clientes, onde a presença desses estoques pode manter e além de tudo aumentar as vendas (BALLOU, 2001, p.250).

1.3 OBJETIVOS DO ESTOQUE

Na ótica de Ballou (2001, p. 254), o gerenciamento de estoques se dá através do equilíbrio entre os custos do fornecimento do produto e do outro os serviços do cliente, havendo assim uma maneira de atingir uma meta de serviço ao cliente, buscando minimizar os custos dos estoques, portanto o objetivo principal do gerenciamento de estoque é de assegurar que o produto esteja disponível em quantidades e no tempo desejável.

Os estoques constituem um vínculo entre as etapas de venda e compra, no processo de comercialização das empresas, onde em qualquer ponto do processo dessas etapas, os estoques desempenham um papel de importante flexibilidade, funcionando como amortecedores de entradas e saídas entre as duas etapas dos processos de comercialização e de produção minimizando os efeitos de erros durante o planejamento (CHIAVENATO, 1991, p. 68).

As principais funções do estoque são: garantir o abastecimento de materiais à empresa, neutralizando os efeitos e proporcionando economias de escala, segundo Chiavenato (1991, p.67), e os autores supra citados acima, todas as organizações devem manter estoques, em níveis mínimos e máximos, definindo o momento exato para o ressurgimento e a quantidade necessária que possa atender as demandas dos pedidos, havendo assim à necessidade de definir controles metodológicos para que se possa fluir o bom funcionamento da empresa nos níveis máximos e mínimos.

De acordo com Chiavenato (1991, p.68), os estoques podem ser classificados da seguinte maneira:

- Estoque de matérias-primas:

Constituem os insumos e materiais básicos da empresa, sendo itens iniciais de produção e serviços da indústria.

- Estoque de materiais em processamento:

São materiais que estão sendo processados ao longo das seções, compondo o processo produtivo da empresa, que serão mais adiante transformados em produtos acabados.

- Estoque de materiais semi-acabados:

Materiais parcialmente acabados, cujo processo está em algum estágio intermediário ao longo das seções.

- Estoque de materiais acabados:

Refere-se a peças isoladas ou componentes acabados, considerados prontos ou acabados que quando juntadas formaram o produto.

- Estoque de produtos acabados:

São os produtos prontos e acabados, cujo processo foi completado, constituindo assim o estágio final da produção, já que passaram por todas as etapas e se tornaram produtos acabados.

As classificações do estoque em cada fase da produção e das matérias em trânsito na empresa são diferentemente aplicadas dentro das instituições, pois nem todas as empresas utilizam esse critério de seqüências devido à diversidade da produção e dos serviços, não sendo obrigatoriamente mantidos nos almoxarifados (CHIAVENATO, 1991, p.70).

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Buscou-se através de vários autores o significado de pesquisa. No entanto pesquisa significa procurar respostas para perguntas propostas. Sendo assim a pesquisa é considerada como um processo formal e sistemático de desenvolvimento dos métodos científicos, onde o objetivo é descobrir as respostas dos problemas expostas através dos métodos científicos (SILVA; MENEZES, 2001, p.19; GIL, 1999, p.42).

Nesta pesquisa se utilizou o método de abordagem qualitativa com características exploratórias, considerando que a pesquisa qualitativa, é a que proporciona maior conhecimento para explicar ou compreender um fenômeno, podendo a pesquisa qualitativa empregar vários métodos e técnicas dependendo do tipo de investigação, tendo como objetivo obter respostas sobre o problema investigado (MARCONI; LAKATOS, 2011, pp. 272-273).

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo analisado foi uma empresa situada no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), que atua no setor de materiais plásticos, mangueiras lisas utilizadas em irrigações e corrugadas, que atende o mercado da construção civil, no Estado de Goiás.

2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram selecionados como sujeitos da pesquisa dois colaboradores, sendo um o gerente de produção, e o outro o diretor presidente, por trabalharem diretamente com a produção.

2.4 COLETA DE DADOS

Os dados para a pesquisa foram feitos através da observação *in loco* da empresa pesquisada, conforme metodologia, pesquisas bibliográficas e por meio de

entrevistas com os sujeitos mencionados na pesquisa.

2.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados serão analisados de maneira qualitativa, preocupando-se em analisar e interpretar, para que assim forneça resposta ao problema proposto, com um sentido amplo, comparando os dados obtidos com a pesquisa bibliográfica apresentada no referencial teórico e também das observações coletadas da observação *in loco* (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

2.6 DIFICULDADES DO MÉTODO

A principal dificuldade da pesquisa foi à falta de material bibliográfico específico sobre o assunto organização de estoque.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 HISTÓRICO DA EMPRESA

A empresa escolhida se encontra no mercado a aproximadamente 5 anos, através da produção de mangueiras a partir de materiais recicláveis como o plástico, a qual entrou no mercado sem observar alguns critérios sobre o armazenamento e qualidade de produção que o mercado exigia. Após alguns anos, percebeu-se que este seguimento exigia um controle rigoroso de qualidade, através de produção em série e com maquinários adequados para que assim a empresa, pudesse ser vista no mercado de negócios.

A empresa possui como missão a distribuição de mangueiras lisas e corrugadas de reciclados plásticos e ferramentas, utilizadas na construção civil tendo como visão consolidar a marca da empresa como referência em produtos de qualidade sendo vista como uma empresa inovadora no mercado brasileiro de ferramentas e manufaturados plásticos através de seus valores de: preservação do meio ambiente, foco da satisfação do cliente, ética e transparência nas ações e decisões, ambiente humanizado podendo ser vista no mercado de trabalho como uma empresa referência em todos os aspectos principalmente na área de estoque.

Diante do exposto, o trabalho foi focado na questão relacionada a estoque, o que diz respeito à organização da empresa no geral, tendo como objetivo agilizar a separação do estoque, proporcionando assim uma maior satisfação, cumprindo assim o objetivo logístico, tendo como maior contribuição à empresa, tornando assim os produtos mais organizados nos locais adequados.

Na primeira etapa do trabalho, pode-se visualizar as condições de organização do estoque verificadas através da observação in loco das condições encontradas na empresa, demonstrando certa desorganização no estoque, a qual possui um grande número de materiais estocados, porém com produtos misturados e os mesmos também expostos ao sol.

Através das informações coletadas, partimos para a segunda etapa do trabalho, fazendo uma pesquisa explorativa, visando proporcionar uma maior familiaridade com o problema através da observação in loco, para que assim pudesse se construir hipóteses, envolvendo um levantamento bibliográfico através de leituras que estimulem a compreensão (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.269).

Na primeira fase foi feito um levantamento de todos os produtos estocados pela empresa, desde a aquisição da matéria-prima até o produto acabado. Para isso foi levado conceitos, onde Arnold (2006), dizia que itens pequenos necessitam de instalações de armazenamento ou estoque com prateleiras corretas enquanto produtos pesados exigem instalações e equipamentos diferentes.

De acordo com Arnold (2006), a separação do trabalho de estoque e o estoque de reserva, devem ser colocados em áreas diferentes onde o estoque de trabalho deve ser posto em áreas pequenas enquanto o estoque de reserva deve ser posto em locais diferentes, para que assim o processo de reposição do estoque de trabalho fosse feito em massa e de maneira correta.

De acordo com Chiavenato (1991), os estoques devem ser classificados através do estoque de matérias primas, constituindo os insumos e materiais básicos da empresa, sendo itens iniciais de produção e serviços da indústria, onde a empresa adquire seu material reciclável através de empresas cooperativas ou particulares.

Na empresa podemos ver que é utilizado um processo de recebimento da mercadoria a qual quando chega à empresa é separada por meio da classificação do material, e posteriormente direcionada para o local adequado. Posteriormente o mesmo será enviado para o processo de separação matéria prima, o qual passará por uma seleção, sendo o mesmo destinado para o setor de lavagem e depois para o setor de secagem, para posteriormente ser feito a aglutinação.

Segundo Chiavenato (1991), logo em seguida ao estoque de matérias primas, deve se realizar o estoque de matérias em processamento, a qual é composta por materiais processados ao longo das seções, transformados em produtos acabados, logo em seguida o mesmo também pode ser estocado em materiais semi-acabados cujo processo se encontra em algum estágio da seção.

De acordo com a pesquisa, o processo de separação da matéria prima, é visto como processo de armazenamento da matéria prima bruta, que realiza a classificação do recebimento da matéria prima, deslocando-a para um depósito anexo ao galpão da fábrica. Depois será realizado o processo de separação da matéria seca, a qual terá destino de armazenamento em silos, sendo em seguida encaminhado para o processo de aglutinação da matéria prima, que é o transporte do material seco nos silos para o setor de aglutinação que é a transformação do plástico em pó.

De acordo com Chiavenato (1991), o estoque de materiais acabados refere-se a peças isoladas as quais quando juntadas formam um produto sendo depois encaminhadas para o estoque de produtos acabados, cujo processo foi completado.

Na empresa nota-se que depois da transformação do plástico em pó, a mesma é passado para o processo de extrusão da matéria prima, a qual transforma este material em espagete plástico e sequencialmente picotado em grãos, restando o processo de embalagem do material extrusado, que é a transformação do material em sacos de 20kg estocados no almoxarifado das matérias primas acabadas.

Sendo assim Bowersox e Closs (2009), já dizia que o processo de separação dos produtos deve respeitar as características dos mesmos estocando-os de maneira específica através de controle operacional, com a construção de coberturas para evitar que o produto fique exposto ao sol.

Segundo Logipró et al., (2007), o gerenciamento de estoque é feito a partir da classificação dos problemas do gerenciamento de estoque, que categoriza os métodos em vários grupos principais; natureza da demanda, o que vai determina como deverá ser controlado o estoque; filosofia do gerenciamento, feito através de duas filosofias conhecidas como puxar e empurrar; grau de agregação dos produtos, controle do estoque feito de baixo para cima e estoques de múltiplos estágios, onde planejam seus níveis em conjuntos produzindo uma redução das quantidades nos conjuntos dos estoques.

De acordo com o mesmo autor o objetivo do estoque envolve equilibrar a disponibilidade do produto ou do serviço ao cliente, começando desde o desenvolvimento da metodologia de controle definindo a disponibilidade dos produtos até a identificação dos custos relevantes ao gerenciamento dos níveis de estoque.

Espera-se então, que este trabalho possa contribuir com pesquisadores que buscam subsídios sobre o tema abordado.

CONCLUSÃO

O presente trabalho o qual procurou desenvolver, a partir do estudo realizado na área de aplicabilidade da logística no estoque de uma empresa a qual atua com matérias recicláveis, analisando a forma de organização de seu estoque, tendo em vista que muitas empresas não dão a importância necessária para esta área.

A revisão e análise bibliográfica foram realizadas com o objetivo de buscar embasamento teórico a respeito do assunto proporcionando alcançar os objetivos desejados, onde nota-se claramente uma convergência entre o encontrado e a linha de pensamento dos autores pesquisados.

Diante disso nota-se uma necessidade maior de aprofundar e detalhar o conhecimento a respeito do gerenciamento de estoque, proporcionando uma maior familiaridade com o tema. No entanto, este trabalho trouxe para o meio científico como organizar um estoque de empresa, através das sugestões de ampliação da área de estocagem e criação de espaços adequados para o mesmo.

REFERÊNCIAS

- ARNOLD, J.R. T. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2006.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- _____. **Logística Empresarial: Transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BERTAGLIA, P. R. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística Empresarial: O Processo de integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CHIAVENATO, I. **Iniciação à administração de materiais**. Makoron, Mcgran-Hill, São Paulo:1991.
- CORREA, H.I.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP: Conceitos, uso e implantação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FIGUEIREDO, K. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e recursos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOIS, B.C.V. Roteirização: **Uma comparação dos métodos de divisão e organização das rotas de coleta dos caminhões compactadores de lixo**. Monografia. São Paulo, 2005.
- KOBAYASHI, S. **Renovação da Logística: Como Definir as Estratégias de Distribuição Física Global**. São Paulo, Atlas, 2000.
- LIMA, M. P. **Custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LOGRIPÓ, G. et al. **Logística: Decisões sobre políticas de estoques**. Rio Grande do Norte, 2007.
- MARCONI, M.de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- ZANIOLO, D. D. R. **LOGISTICA EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE GERENCIAMENTO DOS PROCESSOS LOGÍSTICOS DA EMPRESA LUMICOR**.

Monografia. Jarú-RN, 2010.